

# **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA MORAL (cont.)**

**28 DE FEVEREIRO E 2 DE MARÇO DE 2018**

**(4ª aula)**

# Sumário da Aula Anterior:

Características do raciocínio moral. Introdução à Filosofia Moral. Meta-ética, Ética Normativa e Ética Aplicada. O Relativismo Cultural: definição, pontos fortes e fragilidades. O Argumento das Diferenças Culturais. Discussão do caso “Morte na Arena”.

# Programa Para a Aula de Hoje:

O Subjetivismo: definição, pontos fortes e fragilidades. O Subjetivismo Simples. O Argumento da Infalibilidade e o Argumento da Discordância. O Emotivismo. Introdução à Ética Religiosa. A Teoria do Comando Divino e a Teoria da Lei Natural. Definições e problemas. Aspectos da Ética Budista. Discussão do caso “Intervenção Intra-Uterina”.

# FILOSOFIA MORAL

## ESTUDO DA FORMA DE VIVÊNCIA CORRECTA

RELATIVISMO CULTURAL



SUBJETIVISMO



ÉTICA RELIGIOSA

EGOISMO ÉTICO

UTILITARISMO

KANT E O IMPERATIVO CATEGÓRICO

CONTRATO SOCIAL

ÉTICA DAS VIRTUDES

*ÉTICA SOCIAL*

# *Subjectivism in Ethics*

Take any action allow'd to be vicious: Wilful murder, for instance. Examine it in all lights, and see if you can find that matter of fact, or real existence, which you call *vice*. . . . You can never find it, till you turn your reflexion into your own breast, and find a sentiment of disapprobation, which arises in you, toward this action. Here is a matter of fact; but 'tis the object of feeling, not reason.

DAVID HUME, *A TREATISE OF HUMAN NATURE* (1740)

# SUBJETIVISMO

A moral é uma matéria dos sentimentos e não da razão; por isso é subjetiva.

## SUBJETIVISMO SIMPLES

“X é moralmente aceitável”

“X é correto”

“X é bom”

“X deve ser feito”



Significa: “Eu aprovo X”

“X é moralmente inaceitável”

“X é incorrecto”

“X é mau”

“X não deve ser feito”



Significa: “Eu desaprovo X”

**OS SENTIMENTOS TAMBÉM SE ENGANAM.**

**PERANTE UMA DADA SITUAÇÃO DUAS PESSOAS  
PODEM TER SENTIMENTOS DIFERENTES, MAS  
APENAS UM PODERÁ ESTAR CERTA.**

## ARGUMENTO DA INFALIBILIDADE

1. Se o subjetivismo simples está correcto, então cada um de nós é infalível nos nossos julgamentos morais (desde que falemos sinceramente);
2. Contudo, não somos infalíveis. Podemos enganar-nos, mesmo quando falamos sinceramente;
3. Portanto, o subjetivismo simples não pode estar correto.

## ARGUMENTO DA DISCORDÂNCIA

1. Quando alguém diz “X é moralmente aceitável” e alguém diz “X é moralmente inaceitável”, essas pessoas discordam;
2. Contudo, se o subjetivismo simples estiver correto, não pode haver discordância entre elas (porque ambas estão certas);
1. Portanto, o subjetivismo simples não pode estar correto.

## EMOTIVISMO

A LINGUAGEM MORAL SERVE PRINCIPALMENTE PARA INFLUENCIAR ATITUDES. SERVE PARA EXPRESSAR UMA ATITUDE, NÃO PARA RELATÁ-LA.

As aulas de Bioética começam às 13:00  
John Coltrane foi músico de Jazz  
Um café no bar do C2 custa 40 cêntimos

Venham às aulas de Bioética  
Viva John Coltrane!  
Oxalá o café fosse mais barato

**NEGA O PAPEL DA RAZÃO NA ÉTICA**



# ÉTICA RELIGIOSA

## TEORIA DO COMANDO DIVINO

VIVER DE ACORDO COM OS MANDAMENTOS DIVINOS

**UMA CONDUTA É CORRETA PORQUE É ORDENADA POR DEUS (A), OU DEUS ORDENA-A PORQUE É CORRETA (B)?**

**(A) A MORALIDADE TORNA-SE ARBITRÁRIA; A BONDADE DE DEUS PERDE SENTIDO**

**(B) HÁ UM REFERÊNCIA DE BEM E MAL EXTERIOR À VONTADE DE DEUS**

“X é bom” → “X é mandado por Deus”

“Os mandamentos de Deus são bons” → “Os mandamentos de Deus são mandados por Deus”

“So in saying that things are not good by any rule of goodness but sheerly by the will of God, it seems to me that one destroys, without realizing it, all the love of God and all his glory. For why praise him for what he has done if we would be equally praiseworthy in doing exactly the contrary?”

Leibniz, Discourse on Metaphysics (1686)

1. Suponhamos que Deus nos ordena que façamos o que é correto. Então (a) o que é correto é-o porque Deus o ordena, ou (b) Deus ordena-o porque é correto.
2. Se tomarmos a opção (a) os mandamentos de Deus são, sob a perspetiva moral, arbitrários.
3. Se tomarmos a opção (b) teremos que admitir um padrão de bem e mal exterior a Deus.
4. Portanto, ou consideramos os mandamentos divinos arbitrários, ou admitimos que existe um padrão moral independente da vontade de Deus.

## TEORIA DA LEI NATURAL

O MUNDO FOI CRIADO POR DEUS E SEGUE OS SEUS DESÍGNIOS; O COMPORTAMENTO CORRETO, PORTANTO, É O QUE RESPEITA AS LEIS NATURAIS. ESTAS REVELAM-SE PELO USO DA RAZÃO.

**EXISTEM ATITUDES NÃO NATURAIS QUE NÃO PARECEM MERECEM REPROVAÇÃO MORAL.**

## ÉTICA BUDISTA

A PRÁTICA ÉTICA TEM DE NASCER GENUINAMENTE DO ÍNTIMO DAS PESSOAS:

- CULTIVO DE SENTIMENTOS POSITIVOS (ALTRUISMO, GENEROSIDADE, COMPAIXÃO...)
- REFREAMENTO DE SENTIMENTOS E PRÁTICAS NEGATIVOS (ÓDIO, INVEJA, GANÂNCIA...)
- BUSCA DA FELICIDADE INTERIOR
- DESENVOLVIMENTO DE UMA NOÇÃO DE COMUNIDADE E DE IRMANDADE, E RESPEITO PELA FELICIDADE DOS OUTROS;

EXISTEM VÁRIOS PONTOS DE CONTACTO ENTRE A ÉTICA BUDISTA TIBETANA E VÁRIAS ESCOLAS ÉTICAS DA TRADIÇÃO FILOSÓFICA OCIDENTAL, SOBRETUDO COM A ÉTICA DAS VIRTUDES.

## ***Checklist de Conhecimentos e Competências a Adquirir:***

- Ser capaz de explicar o que é o Subjectivismo; compreender os problemas lógicos do Subjectivismo Simples e ser capaz de ilustrá-los recorrendo a Argumento da Discordância e ao Argumento da Infallibilidade; compreender de que forma o Emotivismo resolve esses problemas.
- Conhecer os fundamentos da Teoria do Comando Divino, da Teoria da Lei Natural e da Ética Budista; ser capaz de explicar porque a Teoria do Comando Divino foi abandonada pela Igreja.

## INTERVENÇÃO INTRA-UTERINA

Num exame de rotina a uma gravidez foi, numa fase muito precoce, detectada uma doença genética, incurável após o nascimento do bebé, e que resultaria na morte da criança durante os primeiros anos de vida. A única esperança de sobrevivência residia num tratamento experimental, que envolvia terapia genética através de uma intervenção intra-uterina. A terapia consistiria na introdução de um gene alóctone, obtido a partir de um sapo, no embrião. A comissão de ética do hospital foi chamada a pronunciar-se. O reverendo Martins é ortodoxo e rege-se pela *teoria do comando divino*. O padre Tomás é católico, e inspira-se na *teoria da lei natural*. Ambos têm de pronunciar-se contra ou a favor da intervenção intra-uterina.

Qual terá sido a posição de cada um?

Que argumentos terão utilizado?

Não existe nenhum mandamento divino relativo a “intervenções intra-uterinas” nem à “introdução de genes alóctones”.

A aplicação da Teoria do Comando Divino a este caso exige, portanto, uma leitura indireta, isto é, a transposição do caso para um cenário mais vasto, para o qual existam directrizes.



A necessidade de interpretar os mandamentos divinos confere a este caso um certo grau de indefinição, pelo que não sabemos, com segurança, que direcção tomará o Reverendo Martins.

As exortações de Deus ao amor pelo próximo poderiam servir de enquadramento a uma decisão pela operação, uma vez que essa seria obviamente a favor do bebé.

Passa-se algo semelhante relativamente à Teoria da Lei Natural. Estamos perante uma intervenção manifestamente artificial, que só poderá ser lida indiretamente, e interpretada, face às leis da natureza.

É uma lei natural universal o cuidado com as crias, e nesse sentido a intervenção poderia ser justificada.

# SUMÁRIO

O Subjectivismo: definição, pontos fortes e fragilidades. O Subjectivismo Simples. O Argumento da Infallibilidade e o Argumento da Discordância. O Emotivismo. Introdução à Ética Religiosa. A Teoria do Comando Divino e a Teoria da Lei Natural. Definições e problemas. Aspectos da Ética Budista Tibetana. Discussão do caso “Intervenção Intra-Uterina”.

## **BIBLIOGRAFIA DA AULA**

### *Nuclear*

**Rachels, J.** (1993) The elements of moral philosophy, 2<sup>nd</sup> ed.. McGraw Hill International Editions, New York (1<sup>st</sup> ed. 1986). **(capítulos 3 e 4, pp. 30-61)**

### *Complementar*

**Dalai Lama** (2000). Ética para o novo milénio. Editorial Presença, Lisboa (edição original em 1999). **(capítulo 1, pp. 15-64)**